

Perdas na colheita da canola em função das técnicas de manejo em pré-colheita

Camila Freitas (IC)¹, Luiz C. Garcia (PQ)^{1*}

Universidade Estadual de Ponta Grossa, ¹Campus Uvaranas, CEP 84030-900, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

*E-mail: luizclaudiogarcia2001@yahoo.com.br

Palavras chave: *Brassica napus* var *oleífera*, produtividade, adjuvante

Abstract

The objective of this work was to determine the best pre-harvest management for canola cultivation. The treatments consisted of grain harvesting after the presence or absence of silica sealant and desiccant adjuvant and cutting and dressing. It is concluded that the collection should be performed after application of desiccant alone or together with silica sealant adjuvant.

Introdução

A canola (*Brassica napus* var *oleífera*) é uma oleaginosa desenvolvida através do melhoramento da espécie colza. Dentre os principais desafios no manejo, estão as elevadas perdas na colheita, que estão relacionadas à maturação desuniforme da planta e deiscência natural de siliquas.

Existem duas formas principais de colheita para a canola, sendo a primeira diretamente com colhedora automotriz e a segunda através do corte e enleiramento das plantas. Como estratégias de redução de perdas na pré-colheita, há a aplicação de dessecante químico previamente à colheita [1] e/ou o emprego de adjuvantes adesivos [2].

Material e Métodos

O experimento foi realizado na safra 2016 (Ponta Grossa – PR), em dois talhões da Fazenda Limeira, Guaragi e Sede. O delineamento experimental empregado foi em blocos aleatorizados, com seis tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos consistiram em: 1) colheita com grãos em 18% de umidade em Base úmida (Bu), sem aplicação de dessecante e adjuvante; 2) corte e enleiramento a 25% de umidade (Bu) dos grãos de canola, com colheita dos grãos a 18% (Bu); 3) pulverização de adjuvante selante e protetor de siliquas com 25% de umidade (Bu) + corte e enleiramento + colheita dos grãos a 18% (Bu); 4) colheita com 18% de umidade (Bu) após aplicação de dessecante (25% Bu); 5) colheita com 18% de umidade (Bu) após aplicação de adjuvante selante e protetor de siliquas (25% Bu) e 6) colheita com 18% de umidade (Bu) após aplicação de dessecante e adjuvante (25% Bu).

As variáveis analisadas foram perdas e produtividade. Para a avaliação das perdas de grãos antes da colheita, foi colocada uma bandeja plástica por parcela (dimensão de 0,28 m de largura x 0,42 m

de comprimento); alocadas nas entrelinhas da cultura após a roçagem. A avaliação foi realizada anteriormente à colheita, ficando a bandeja sob a cultura por sete dias. A produtividade foi obtida com colheita realizada manualmente em parcelas de 20 m².

Foram aplicados os testes de Hartley, Shapiro-Wilk, F e Duncan; com um grau de confiança superior a 95% de probabilidade.

Resultados e Discussão

As menores perdas ficaram abaixo de 12 kg ha⁻¹, ocorrendo quando a colheita foi realizada com grãos a 18% de umidade (Bu), após aplicação de dessecante isolado ou em conjunto com adjuvante selante e protetor de siliquas no estágio de maturação fisiológica (grãos com 25% de umidade Bu).

Não houve diferenças significativas entre os tratamentos para produtividade no talhão Guaragi, ficando na média de 1.543 kg ha⁻¹. No talhão Sede destacaram-se os tratamentos quatro e seis, com média na produtividade em 696 kg ha⁻¹.

Conclusões

Conclui-se que a colheita deve ser realizada com grãos a 18% de umidade (Bu), após aplicação de dessecante isolado ou em conjunto com adjuvante selante e protetor de siliquas no estágio de maturação fisiológica (grãos com 25% de umidade Bu).

Agradecimentos

À Fundação Araucária pela bolsa concedida.

Referências

- [1] O.I. Marchiori Jr., M.H.I. Inoue, A.L. Braccini, R.S. Oliveira Jr., M.R.I. Avila, M.I. Lawder, J.I. Constantin, Planta Daninha 20 (2002) 253.
- [2] L.P. Albrecht, F.H. Krenchinski, H.F. Placido, M.A.R. Bomm, V.L. Kunz, Â.H.C. Korber, R.R. Bieler, Rev. Bra. Herb. 12 (2013) 143.